

O ENSINO DA TÉCNICA E DA TÁTICA: NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS

TEACHING THE TECHNIQUE AND THE TACTICS: NEW METHODOLOGICAL APPROACHES

Luciane Cristina Arantes da Costa*
Juarez Vieira do Nascimento**

RESUMO

Este estudo, de caráter bibliográfico, teve como objetivo analisar as metodologias de ensino dos esportes coletivos, caracterizando algumas novas abordagens evidenciadas pela literatura a respeito do ensino da técnica e tática. A premissa básica é que a necessidade de contrapor à “tradição” a “inovação” requer dos profissionais um pensamento crítico e reflexivo acerca de novas abordagens no ensino dos esportes coletivos na realidade escolar. Diferentes investigações sobre a prática pedagógica de professores de Educação Física têm revelado o predomínio da abordagem tradicional no ensino dos esportes. Em contrapartida à tendência centrada na técnica, surgiu a preocupação com o processo de ensino da tática nos esportes, no sentido de assegurar que o aluno aprenda a tomar decisões e resolver problemas que ocorrem durante o jogo. As novas tendências metodológicas preocupam-se com a articulação do ensino da técnica e tática, nomeadamente as metodologias baseadas nas estruturas funcionais, no ensino para a compreensão e no modelo desenvolvimentista. Para que ocorra uma mudança gradual no ensino dos esportes coletivos na realidade escolar, aponta-se para iniciativas de formação continuada dos professores e análise da prática pedagógica implementada nas disciplinas esportivas da formação inicial.

Palavras-chave: Esportes. Metodologia do ensino. Técnica. tática.

INTRODUÇÃO

As modalidades coletivas sempre tiveram amplo espaço na realidade escolar, justificadas principalmente pela aceitação dos alunos, a sua facilidade de aplicação e a estrutura física das escolas. As abordagens pedagógicas da Educação Física buscam a implantação da hegemonia do pensamento pedagógico e científico da área, através de discussões a respeito do melhor método (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2001); porém a maioria das abordagens questiona a eficiência técnica e o rendimento esportivo, evidenciados na abordagem tradicionalista. De fato, em estudos realizados pelos autores citados acima, na rede pública de ensino das escolas brasileiras, verificou-se que as modalidades esportivas, como o basquetebol, voleibol e handebol, na maioria das vezes são os conteúdos contemplados nesta realidade. A crítica que

muitos autores fazem ao esporte, entretanto, não deveria ser relacionada a sua contemplação, mas à perspectiva de proporcionar conhecimentos necessários quanto às metodologias mais adequadas ao ensino do esporte, para que os conteúdos esportivos efetivados possam favorecer o processo ensino-aprendizagem.

Apesar de a formação do profissional de Educação Física ter se alterado significativamente nos últimos anos, torna-se essencial reafirmar que muitos dos estudos desenvolvidos em relação às metodologias e ações pedagógicas utilizadas pelos professores na atualidade contemplam ainda o ensino dos esportes na abordagem tradicional. A necessidade de contrapor à “tradição” a “inovação” requer dos profissionais um pensamento crítico e reflexivo que exige esforço, dedicação e formação continuada.

* Mestrando em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Bolsista da CAPES.

** Doutor em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

O ponto de partida do esporte na escola teria como premissa a necessidade de reavaliar as metodologias de ensino. Seria necessário questionar o esporte enquanto necessidade reafirmada pelo gosto e o prazer dos alunos na sua prática. O esporte é parte integrante da cultura mundial, promovendo benefícios físicos, psicológicos e sociais; entretanto, deve ser ensinado de forma gratificante, respeitando a individualidade e o interesse dos alunos, e ainda considerando o seu caráter multidimensional.

Dessa forma, considerando-se estas perspectivas, algumas questões se evidenciam: O ensino das técnicas e das táticas deverá ser contemplado buscando um rendimento ótimo? Quais as metodologias mais adequadas ao ensino dos esportes coletivos? Como a formação inicial pode interferir no processo de ensino dos jogos esportivos?

Em face desses questionamentos, é necessário justificar que o rendimento ótimo não deve ser relacionado com esporte de alto nível, com competição exacerbada ou especialização precoce. Ao preconizar o rendimento ótimo, busca-se a possibilidade da evolução do aluno, considerando o estágio inicial de aprendizagem. Segundo Graça (1998), para que o aluno possa participar efetivamente das experiências de aprendizagem, é necessário que o professor tenha conhecimento dos conteúdos dos jogos, da pedagogia e dos processos de ensino/aprendizagem. Desse modo, a análise das metodologias existentes e as diferentes possibilidades no ensino da técnica e da tática nos esportes coletivos dão luz aos nossos questionamentos.

O ENSINO DA TÉCNICA

Atualmente muitos estudantes de Educação Física buscam a formação inicial com o intuito de melhorar suas próprias habilidades. A diferença é que, principalmente até a década de 1980, essa busca era legitimada pela realidade brasileira, pois as aulas com abordagens tradicionais preparavam o futuro professor para enfatizar a técnica, como prioridade no ensino dos esportes. Segundo Garganta (1998), desde os anos 1960 o ensino das modalidades esportivas tem frequentemente estruturação da técnica como prioridade no ensino dos esportes.

Na estruturação do treinamento técnico, algumas variáveis devem ser consideradas: a estrutura temporal, ou seja, quando se realiza o ensino da técnica; a frequência com que se apresentam os exercícios e a precisão (GRECO, 1988).

Segundo Filin (1996), o objetivo da técnica é melhorar o resultado, permitindo uma ação mais econômica e efetiva dos movimentos. Para tal, segundo o autor, inicia-se com o método verbal, que consiste na explicação e demonstração dos exercícios. A seguir, através do desmembramento do exercício, deve-se evidenciar a execução prática pelos meios técnicos de ensino. Nesse entendimento, a técnica é meramente uma etapa da preparação, sendo uma das formas de obter rendimento. A descontextualização, característica da tendência tecnicista, poderia dificultar o entendimento da modalidade esportiva.

A utilização de abordagens tradicionais para o ensino da técnica é bastante comum tanto nos treinamentos quanto na realidade educacional. Durante os estágios iniciais do processo ensino-aprendizagem a atividade motora dos alunos é bastante imprecisa, possuindo muitas vezes aparência rígida. Talvez a necessidade de o professor transformar rapidamente esses movimentos numa ação motora mais eficiente justifique a opção pela reprodução de movimentos considerados perfeitos numa análise biomecânica. Dessa forma, deve-se considerar que o ensino da técnica através do método parcial poderia de fato obter resultados consideráveis. Para Weineck (1999), o método de ensino parcial é utilizado na execução de movimentos complexos, sendo treinados em partes, que serão articuladas quando forem dominadas.

Segundo Garganta (2002), nesse método, em que o gesto técnico é privilegiado, a abordagem do jogo é retardada até que as habilidades alcancem o rendimento desejado. Outras desvantagens, segundo Gama Filho (2001), é que não ocorrem os processos de tomada de decisão, pois o aluno possui conhecimento antecipado do movimento a ser realizado. Além disso, os exercícios repetitivos não estimulam a motivação dos participantes; por outro lado, o mecanismo de execução é altamente evidenciado, possibilitando o domínio do movimento.

A facilidade de implantação da abordagem tradicional e a possibilidade da execução perfeita dos movimentos justificam a implantação desse modelo. Longe dos benefícios está sua pouca transferência realizada pelo aluno realiza para a situação de jogo. Para que essa transferência de fato ocorra, devem-se valorizar novos aspectos no ensino da técnica, principalmente no sentido da qualidade de sua implantação.

Segundo Mesquita (2000), para que ocorra a transposição das habilidades técnicas para o jogo, o aluno deve vivenciar, desde o início da aprendizagem, algumas progressões que evidenciem as situações de jogo. As tarefas devem ser realizadas de forma que integrem a estrutura e funcionalidade do jogo, dando sentido à aprendizagem. As habilidades técnicas estariam condicionadas às características do jogo. Nos esportes coletivos as situações de jogo se modificam a cada ataque, fazendo com que as habilidades técnicas estejam sujeitas a variações de ritmo, intensidade e amplitude.

Dessa forma, a aprendizagem deve ser baseada no problema (SCHMIDT; WRISBERG, 2001). Para tal, são necessários três questionamentos acerca do processo: quem ensinar? O que ensinar? Onde ensinar? Se o professor estiver preocupado em refletir sobre estas questões, a tendência tecnicista hoje existente nas aulas de educação física e nos treinamentos poderia ser reavaliada.

O ENSINO DA TÁTICA

Em contrapartida à tendência tecnicista, surge a preocupação com o processo de ensino da tática nos esportes. Segundo Garganta (2000, p. 51), “a tática é entendida como algo que se refere à forma como os jogadores e as equipes gerem os momentos do jogo”. Para o autor, as experiências táticas devem ser orientadas inicialmente a partir da análise da estrutura do jogo, para configurar a especificidade de cada esporte e dessa forma realizar o planejamento de acordo com os objetivos. Desse modo, o objetivo da aprendizagem tática, segundo Greco (1997), é que o aluno aprenda a tomar decisões e resolver problemas que ocorrem durante o processo.

Os esportes coletivos possuem características que não são totalmente previsíveis. Os acontecimentos não se repetem sempre na mesma ordem cronológica, fazendo com que atitudes tático-estratégicas sejam requeridas ao jogador (GARGANTA, 2000). Dessa forma, a estruturação de um modelo de jogo previamente estabelecido pode facilitar o processo de tomada de decisão.

O processo da tomada de decisão é caracterizado pela capacidade de resolver com sucesso as tarefas ou problemas que as atividades apresentam (GRECO, 2001). Segundo Paula et al. (2000), todo processo de tomada de decisão é uma decisão tática, que pressupõe uma atitude cognitiva do aluno e uma participação efetiva do professor como elo de ligação entre o conhecimento e o desenvolvimento do aluno. Os processos cognitivos inerentes à tomada de decisão tática se revelam importantes no contexto dos esportes coletivos. Segundo Schmidt e Wrisberg (2001), a seleção da resposta (decisão) depende inicialmente da identificação do estímulo, para que a seguir a resposta ou ação possam ser programadas.

Mesmo que a dimensão tática não tenha sido totalmente efetivada, principalmente nas aulas de educação física, estudos realizados evidenciam a importância da interação entre a técnica e a tática no ensino dos esportes coletivos. Entretanto, quais seriam então as metodologias que dariam conta desses objetivos?

NOVAS ABORDAGENS NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS

Segundo Graça e Mesquita (2002), muitos estudos realizados na década de 1960 na realidade americana se remetiam à necessidade de encontrar o método ideal no ensino dos esportes coletivos. Os estudos eram realizados através da comparação dos resultados produzidos por diferentes metodologias. As repercussões dessas investigações não tiveram grande impacto, devido principalmente ao reduzido número de turmas que participavam do estudo e ainda a análises inadequadas quanto aos métodos utilizados.

Segundo Rink et al. (1996), não ocorreram evidências de que o ensino isolado da técnica ou da tática tenha sido significativo quanto ao ganho de aprendizagem. A aprendizagem não pode ser associada somente às metodologias existentes. Dessa forma, outros fatores devem ser considerados: como as capacidades cognitivas e motoras, a motivação para a aprendizagem, a relação professor-aluno e a complexidade das tarefas.

É necessário, não obstante, que o professor tenha conhecimento sobre as diversas metodologias de ensino dos esportes, para que possa escolher e refletir acerca das abordagens investigadas, utilizando-se dos procedimentos de modo a orientar a sua prática pedagógica. A utilização dos métodos global, parcial e misto geralmente é o caminho utilizado pelos professores na abordagem tradicional. Segundo Greco (2001), o método parcial ou analítico se caracteriza por apresentar cursos de exercícios onde os elementos técnicos são oferecidos através de séries de exercícios e formas rudimentares da modalidade esportiva.

Em um modelo de ensino apresentado por Graça (2000), o professor desenvolvia uma estratégia pessoal em que privilegiava as ações táticas. Para o professor, adotar uma estratégia que contemplasse a técnica na escola somente geraria frustração, pois os alunos nunca chegam a dominar a técnica. Em contraposição se encontra o método global, no qual, segundo Mesquita (2000, p. 74), “a aprendizagem é encarada como a apreensão do todo”.

No método global apresenta-se uma situação de jogo, onde os elementos técnicos e táticos são evidenciados. A vantagem do método global em relação ao método parcial é que o envolvimento do aluno com as atividades proporciona um elevado nível de motivação.

Muitas vezes o professor justifica a falta de direcionamento das aulas e a aplicação do jogo propriamente dito como características essenciais do método global. Questiona-se, entretanto, se os alunos podem aprender a jogar sem nenhum tipo de interferência do professor.

O método misto, segundo Rochefort (1998), é a síntese do método global e parcial. Nesse método, a técnica é aplicada de forma separada, e quando se atingir um nível adequado, executa-se o jogo por completo.

As limitações da metodologia tradicional, quando utilizados o método parcial ou o método misto, refere-se principalmente à dificuldade que os alunos possuem em transferir os elementos técnicos para a situação de jogo. Quando utilizado o método global, a crítica se refere à liberdade excessiva, tão evidente no “deixar jogar” existente nas aulas de educação física.

outra concepção de método global, a série de jogos, segundo Greco (2001), preconiza o conceito recreativo do jogo esportivo, onde estão contempladas uma metodologia mista, caracterizada pelas diversas experiências de jogo, e a aprendizagem da técnica. O processo didático da série de jogos apresenta inicialmente, como seqüência metodológica, o jogo de forma completa, incluindo os elementos técnicos e táticos. A discussão a respeito das dificuldades acerca do rendimento antecede a etapa de execução de diferentes exercícios e jogos com ênfase na correção nos elementos detectados na fase anterior. Finalmente, os jogos serão novamente realizados, fazendo com que o aluno vivencie as situações de jogo. A vantagem dessa metodologia reside no fato de os alunos sentirem altamente motivados pela intervenção ativa e possibilidade de encontrar soluções para os problemas no processo ensino-aprendizagem.

A preocupação com uma proposta metodológica do ensino dos esportes que contemplasse a interação dos elementos técnicos e táticos proporcionou a implantação de novas abordagens a partir da década de 1990. A estrutura funcional de jogo (GARGANTA, 1998; GRECO; SOUZA, 1997; MESQUITA, 2000; PAULA et al., 2000; GRECO, 2001) é constituída de um ou mais jogadores, que realizam tarefas de ataque quando em posse de bola, e de defesa sem a posse de bola. As atividades são apresentadas considerando as características do jogo formal, porém com variações quanto ao número de participantes, espaço, tempo e regras.

A metodologia baseada nas estruturas funcionais, segundo Greco (1998), apresenta situações de 1 x 0 (um atacante sem defesa), 1 + 1 x 0 (um atacante e um curinga), 1 x 1 + 1 (um atacante e um defensor, e um curinga que é o segundo atacante), e 1 x 1 (um atacante e um defensor). A partir dessas situações, outras

variações são realizadas, incluindo a alteração quanto ao número de jogadores e elementos técnicos da modalidade. Para Greco e Souza (1997), a apresentação das estruturas funcionais aos alunos deve considerar o nível de dificuldade e de complexidade da situação de jogo.

Segundo Garganta (1998), uma das vantagens dessa abordagem é que, quando se conhecem as estruturas de jogo de uma modalidade esportiva, a aprendizagem poderá ser facilitada quando o aluno desejar aprender outra modalidade. Dessa forma, as estruturas semelhantes parecem favorecer a assimilação de princípios comuns e a prática transferível. Segundo Daolio (2002), a abordagem a partir das semelhanças estruturais favoreceria a implementação das fases da aprendizagem em função da compreensão que os alunos fossem adquirindo em relação ao jogo, ao contrário do que se tem sido normalmente verificado - a abordagem a partir das faixas etárias. Outra vantagem, segundo Graça e Mesquita (2002), é que situações de aprendizagem estruturadas poderiam facilitar o desenvolvimento dos alunos com baixo nível de desempenho, através da implantação dos jogos reduzidos.

Durante a implantação dos jogos reduzidos, segundo Oliveira e Graça (1998), os professores devem preocupar-se em manter os objetivos do jogo e os elementos estruturais essenciais do jogo formal. Além disso, deve-se evidenciar a ligação entre o ataque e a defesa, ou seja, dar continuidade ao jogo sem determinar totalmente as tarefas, para que os alunos possam participar do processo de tomada de decisão. Nessas atividades o aluno terá que decidir entre situações diferenciadas que evidenciam a ação tática e a possibilidade de tomada de decisão perante os problemas inerentes à prática esportiva.

A abordagem estruturalista possui, então, como principal objetivo, através da modificação das estruturas funcionais, a redução da complexidade do jogo. A aprendizagem ocorre de forma gradativa, mediante o desenvolvimento da capacidade de jogo em que o ensino das habilidades técnicas esteja incluído no ensino da tática. Estes princípios evidenciam a concepção construtivista no ensino dos esportes.

Segundo Graça (2001), a visão construtivista do ensino preconiza o aluno como construtor de sua própria aprendizagem, devendo ser valorizados os conhecimentos anteriores. Para Graça e Mesquita (2002, p. 134), na perspectiva construtivista no ensino dos jogos desportivos o professor deve “descentrar-se de si próprio para se situar no aluno”. Para Gaya et al. (2002), na iniciação esportiva na escola é conveniente se adotar uma abordagem que possua o construtivismo como base epistemológica, como o modelo centrado no jogo. Nesse modelo o aluno é um agente ativo no seu processo de aprendizagem. Para Garganta (1998), as formas centradas no jogo apresentam duas vertentes: centrada no jogo formal e centrada nos jogos condicionados.

No modelo centrado no jogo formal ocorre a utilização exclusiva do jogo formal, enquanto no modelo centrado nos jogos condicionados a aprendizagem inicia-se no jogo, daí partindo para as situações particulares (unidades funcionais). Além disso, nesse modelo, os princípios do jogo é que regulam a aprendizagem, estimulando a interpretação e aplicação dos princípios do jogo, sendo a técnica ensinada a partir das dificuldades táticas.

Outras abordagens no ensino dos esportes coletivos, embora possuam enfoques diferenciados, integram as idéias construtivistas: o modelo de ensino para a compreensão e o modelo desenvolvimentista.

O modelo baseado na compreensão “Teaching Games for Understanding” (TGfU), segundo Placek (1996), constitui-se num modelo de integração, que favorece a compreensão dos esportes e facilita a transferência da aprendizagem. Dessa forma, o entendimento das estratégias de alguns esportes, como o *badminton* e tênis, poderia favorecer a aprendizagem do voleibol, pelo fato de suas estruturas serem parecidas.

Segundo Garganta (2002), essa perspectiva emergiu nos anos 1990; Entretanto, Graça e Mesquita (2002) evidenciam que esse modelo tem suas origens em meados dos anos 1960, na Inglaterra, devido à insatisfação com os métodos de ensino tradicionais. A principal idéia, segundo Rink et al. (1996), incide em que “o que fazer” deveria preceder o “como fazer”, tendo como principal objetivo o entendimento

sobre a modalidade. As estratégias gerais são introduzidas com a intenção de desenvolver a tática do esporte para que seja estimulada a tomada de decisão (o que fazer).

Thorpe, Bunker e Almond, 1984 apud Graça e Mesquita (2002), enunciaram 4 princípios pedagógicos que norteiam a estruturação pedagógica nesse modelo: 1) critério na escolha dos jogos para proporcionar variabilidade nas experiências vividas pelos alunos, facilitando a compreensão dos elementos táticos do jogo; 2) a modificação por representação, que modifica a complexidade do jogo formal, tornando-o mais simples, através de alterações no espaço, tempo e materiais utilizados; 3) a modificação por exagero, através do estabelecimento de regras de funcionamento do jogo que considerem situações específicas de determinados aspectos do jogo, colocando os alunos em situação de superioridade ou inferioridade numérica; 4) a complexidade tática, que deve ser evidenciada progressivamente.

Assim como na abordagem estruturalista, nesse modelo o ensino da técnica é subordinado ao ensino da tática, prevalecendo o desenvolvimento da capacidade de jogo, que combina uma diversidade de capacidades psicológicas e físicas, além da interação entre as habilidades técnicas e as ações de jogo. Uma das críticas a esta abordagem, segundo Greco (2001), é que o aluno entende mais sobre o jogo, porém não se pode afirmar que consiga executar aquilo que entende. Além disso, como vimos anteriormente, os estudos realizados para verificar a eficácia das abordagens globais em relação às analíticas ainda são contraditórios. Pode-se dizer que tanto a abordagem estruturalista como o modelo para a compreensão fundamentam seus pressupostos no método global. É evidente que a participação do aluno e sua motivação são relevantes nesses modelos.

O modelo desenvolvimentista (RINK apud GRAÇA; MESQUITA, auxilia na apresentação das atividades e na interpretação da resposta do aluno, através de seqüências pedagógicas de complexidade crescente. Além disso, a estruturação das tarefas deve permitir ao aluno a reflexão crítica em relação à tomada de decisão e à execução das habilidades. A seleção

criterosa de situações que envolvam competição e auto-avaliação favorecerá a contextualização dos conteúdos de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Ao identificar as abordagens do ensino do esporte coletivo, verificou-se que as novas tendências se preocupam com a articulação do ensino da técnica e tática. A importância dessa interação está evidenciada na literatura esportiva (GARGANTA, 1998; GRAÇA, 1998; OLIVEIRA; GRAÇA, 1998; GRECO, 1999; GARGANTA, 2000; MESQUITA, 2000; DAOLIO, 2002).

Assim, delinea-se a necessidade de que os profissionais tenham competência e discernimento para a utilização e efetivação das metodologias de ensino dos esportes no contexto pedagógico. Em consequência dessa situação, evidenciam-se algumas linhas orientadoras. A primeira seria a necessidade da organização de iniciativas para a formação continuada dos professores. A segunda partiria do pressuposto da necessidade de avaliar a estruturação da prática pedagógica dos professores da formação inicial, principalmente das disciplinas que contemplem a metodologia dos esportes coletivos. Para Rochefort (1998), a formação do professor de Educação Física influencia a maneira como o esporte vem sendo ministrado nas escolas. Dessa forma, tanto os profissionais que atualmente estão nas escolas ensinando as modalidades coletivas como os que estão ainda em formação, poderiam estar preparados para, no mínimo, refletir acerca de novas abordagens no ensino dos esportes coletivos, tão necessários diante da realidade de ensino.

Dessa forma, por meio da preocupação dos docentes em proporcionar o conhecimento e a reflexão acerca de novas abordagens de ensino na formação inicial e de algumas alterações curriculares, poder-se-ia vislumbrar uma mudança gradual no ensino dos esportes coletivos, buscando assim o ensino da técnica e tática numa perspectiva de construção de experiências e vivências gratificantes para o aluno.

TEACHING THE TECHNIQUE AND THE TACTICS: NEW METHODOLOGICAL APPROACHES

ABSTRACT

This study of bibliographical character had as objective to analyze the teaching methodologies of collective sports, characterizing some new approaches evidenced by literature regarding the teaching techniques and tactics. Different assumptions on the pedagogical practice of Physical Education teachers have disclosed the prevalence of the traditional approach in the teaching of sports. In contrast to the trend centered on the technique, there is the concern with the teaching process of tactics in sports (game centered approach) to assure that the pupil learns to take decisions and to solve problems that occur during the game. The new trends show concern about the teaching of the technique and tactics, namely, the methodologies based on functional structures, on teaching games for understanding and the development perspective in physical education. For a gradual change to occur in the teaching collective sports in school reality, it is indicated initiatives of continued formation of teachers and practical analysis of the pedagogical practice in disciplines of sports in primary and secondary schools.

Key words: Sports. Approaches. Methodologies. Technique. Tactics.

REFERÊNCIAS

- ADELINO, J. O treino da técnica nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Ed.). **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Convergence Artes Gráficas, 2000. p. 91-110.
- AZEVEDO, E. S. DE; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; NETO, A. S. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 57-94.
- DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 4, p. 99-103, 2002.
- FILIN, V. P. **Desporto juvenil: teoria e metodologia**. Londrina: CID, 1996.
- GAMA FILHO, J. G. Metodologia do Treinamento técnico-tático no futebol. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). **Temas atuais VI em Educação Física e esportes**. Belo Horizonte: Health, 2001. p. 86-106.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O Ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998. p. 11-25.
- GARGANTA, J. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Ed.). **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Convergence Artes Gráficas, 2000. p. 51-61.
- GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação. In: BARBANTI, V. J.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T.; AMADIO, A. C. (Orgs.). **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. Barueri: Manole, 2002. p. 281-306.
- GAYA, A.; TORRES, L.; BALBINOTTI, C. Iniciação esportiva e Educação Física Escolar. In: Silva, F. M. da. **Treinamento desportivo: aplicações e implicações**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2002. p. 15-25.
- GRAÇA, A. Os comos e quando no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998. p. 27-34.
- GRAÇA, A. Modelos pessoais para o ensino do jogo de basquetebol. In: TAVARES, F.; JANEIRA, M. A.; GRAÇA, A.; PINTO, D.; BRANDÃO, E. **Tendências atuais da investigação em Basquetebol**. Porto: Multitema, 2000. p. 212-226.
- GRAÇA, A. S.; MESQUITA, I. R. A investigação sobre os jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 2, n. 5, p. 67-79, 2002.
- GRECO, P. J. Sistematização do processo de ensino-aprendizagem-treinamento tático nos jogos esportivos coletivos. In: GRECO, P. J.; SAMULSKI, D. M.; GARCIA, E. S.; SZMUCHROWSKI, L. **Temas atuais em Educação Física e esportes II**. Belo Horizonte: Health, 1997. p. 44-56.
- GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- GRECO, P. J. Cognição e ação. In: SAMULSKI, D. M. **Novos conceitos em treinamento desportivo**. Brasília: Indesp, 1999. p. 120-153.
- GRECO, P. J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). **Temas atuais VI em Educação Física e esportes**. Belo Horizonte: Health, 2001. p. 48-72.
- GRECO, P. J.; SOUZA, P. R. C. de. Desenvolvimento da capacidade tática no Futsal. In: GRECO, P. J.; SAMULSKI, D. M.; GARCIA, E. S.; SZMUCHROWSKI, L. **Temas atuais em Educação Física e esportes II**. Belo Horizonte: Health, 1997. p. 24-42.
- KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 2. Ijuí: Unijuí, 2001.
- MESQUITA, I. Modelação no treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Ed.). **Horizonte e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Convergence Artes Gráficas, 2000. p. 73-89.
- OLIVEIRA, J.; GRAÇA, A. O ensino do Basquetebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998. p. 61-94.
- PAES, R. R. A Pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Multitema, 2002. p. 89-98.

- PAULA, P. F. A. DE; GRECO, P. J.; SOUZA, P. R. C. Tática e processos cognitivos subjacentes à tomada de decisão nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). **Temas atuais V em Educação Física e esportes**. Belo Horizonte: Health, 2000. p. 11-27.
- PLACEK, J. H. Integration as a curriculum model in Physical Education: possibilities and problems. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. D. (Ed.). **Student learning in Physical Education**: applying research to enhance instruction. Champaign: Human Kinetics, 1996. p. 287-311.
- RINK, J. E.; FRENCH, K. E.; TJEERDSMA, B. L. Foundations for the learning and Instruction of Sport and Games. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 15, n. 4, p. 399-417, 1996.
- ROCHEFORT, R. S. **Voleibol**: das questões pedagógicas... a técnica e tática do jogo. Pelotas: Ed. Universitária, 1998.
- SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora**: uma abordagem da aprendizagem voltada para o problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TAVARES, F. O processamento da Informação nos jogos desportivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1988. p. 35-46.
- TAVARES, F. A investigação da componente tática nos jogos desportivos: conceitos e ilustrações. In: TAVARES, F. (Ed.). **Estudo dos jogos desportivos**: concepções, metodologias e Instrumentos. Porto: Multitema, 1999. p. 7-13.
- WEINECK, J. **Treinamento ideal**: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 1999.

Recebido em 18/07/04

Revisado em 20/10/04

Aceito em 15/01/05

Endereço para correspondência: Luciane Cristina Arantes da Costa, Rua Kiri, 368, Maringá-PR, Brasil. E-mail: luarantescosta@msn.com